

LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS: sentidos atribuídos por crianças e adolescentes em uma comunidade Quilombola de Castainho-Garanhuns-PE

Denize Tomaz de Aquino

Introdução

O currículo da Educação Básica - Ensino Fundamental e Médio brasileiro vem passando por um conjunto de mudanças radicais, significativas e polêmicas. Isto porque nos últimos anos, deparamos com Deliberações dos Conselhos Federais e Órgãos Estaduais de Educação que se, por um lado trazem novas idéias, contendo Diretrizes Básicas para as modificações curriculares condizentes com as novas propostas da Educação, através dos PCNs,(Parâmetros Curriculares Nacionais).Estes são para a escola, a grande ferramenta que possibilita, com o uso adequado dos temas transversais, romper os limites dos muros da escola, na busca de oferecer ao educando, ao professor idéias inovadoras na prática da construção de saberes fazendo o ato de ensinar uma questão interdisciplinar por excelência; por outro deixam o professor perplexo e confuso com essas novas propostas no espaço escolar, possibilitando modelos definidos de forma mecânica ou decorativa, onde o aluno não é direcionado a pensar, interagir com essa leitura diante da sua história de vida. A leitura dar-se à através da interpretação do texto conforme o modelo apresentado pelo professor, e muitas vezes de difícil compreensão.

É no sentido dessa perplexidade e cujos que escrevo este trabalho que resultou de evidências de observação direta do cotidiano escolar – onde foram examinados planos de ensino, propostas pedagógicas e livros didáticos, e foram entrevistados professores, e equipe de direção de duas Escolas Públicas do Município de Garanhuns, do Agreste de Pernambuco-Brasil parte dos objetivos de articular os sentidos atribuídos aos textos literários à dimensão etnográfica levando-se em consideração a diversidade cultural da comunidade estudada no sentido de socializar uma proposta educativa que tem como ponto básico a compreensão da leitura de textos literários no contexto escolar,

de conhecer e compreender a importância do estudo etnográfico levando-se em consideração a diversidade cultural da comunidade estudada,e fora dela.

Necessário se faz o (re)dimensionamento entre o ensinar e o aprender. Uma (re)construção dos currículos e conteúdos, essa abordagem requer uma nova postura do profissional da educação, enfocando a formação do educador, por um prisma de (re)escrita do mundo,proporcionando reflexões e ações acerca do espaço profissional e vivencial.

As escolas escolhidas como campo de estudo, objeto da pesquisa,apresentaram no seu processo de ensino e aprendizagem, especialmente na leitura de textos, dificuldades de interagir com estes e seu espaço geográfico, sua diversidade cultural, seu cotidiano. Observamos que esses aspectos não são interagidos durante a leitura e nas várias situações didáticas desenvolvidas na escola . Buscou-se observar o funcionamento da proposta político-pedagógica da escola, bem como o perfil dos educandos , que em sua maioria são remanescentes da comunidade Quilombola do Castanhinho e o entendimento dos educadores com relação a esta temática.

Essas constatações levaram a pensar sobre a questão da leitura de livros paradidáticos nessas propostas e compreender a importância das metodologias e da contextualização e significação dos conteúdos. Isto significou que se faz necessário um aprofundamento nas discussões que veicula na sociedade sobre o ato de ler, a fragmentação dos conteúdos como entrave da aprendizagem .

Sendo o espaço geográfico historicamente produzido pelo homem enquanto organiza econômica e socialmente sua sociedade a percepção de cada indivíduo ou sociedade é marcada por laços afetivos e referências socioculturais. É preciso que o leitor tenha posição crítica e faça a leitura do mundo buscando a interação entre a construção e a reconstrução do conhecimento numa

perspectiva de totalidade, de tal modo que o educando possa refletir sobre a importância do texto numa ação recíproca entre a sociedade que ele está inserido no global, a natureza e a comunidade na qual participa como sujeito, se displicendo da mecanização e controle das consciências, que vem alienando os homens. O livro e a leitura são instrumentos que possibilitam a antevisão de uma nova sociedade .

Compreendida de modo amplo a ação de ler caracteriza toda a relação racional entre o indivíduo e o mundo que o cerca. Nesse sentido:

“Ler não é decifrar, como um jogo de adivinhações o sentido de um texto. É, a partir de um texto, ser capaz de atribuir-lhe significação, conseguir relacioná-lo a outros textos significativos, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura ou rebelar-se contra ela, propondo outra prevista”.LAJOLO, Apud ZILBERMAN,1985,p.59.

Assim sendo ,terá condições de conquistar novos conhecimentos além de enriquecer pontos de vista. Através da leitura, o ser humano cresce, interage com o texto, toma contato com o universo. É necessário apresentar ao aluno, principalmente nas comunidades remanescentes de quilombolas, propostas extremamente interessantes do ponto de vista do resgate da sua cultura, para que estes possam interagir com essa leitura e desperte o desejo de ler.

Desse modo, a escola não pode nem deve estar descontextualizada com a realidade social, econômica e cultural do espaço geográfico onde esta habita.

LEITURA E SIGNIFICÂNCIA NO RESGATE CULTURAL

Quando se fala que no Brasil se “lê pouco e mesmo assim mal”, ou seja, discurso de senso comum, este ultrapassa as paredes da escola, saindo dos limites das discussões de educadores e vai sendo incorporado como estereótipo. Isto contribui para não resolver o problema, o que deveria ser o contrário - a busca da superação da questão. Neste sentido propomos um estudo de caso cuja proposta é ter como ponto básico, o ressignificar da leitura no contexto escolar enfocando a compreensão das questões etnográficas, levando-se em consideração a diversidade cultural, da comunidade estudada, como eixo norteador para que a sociedade de fato tenha um novo olhar para a questão da leitura e seus sentidos.

A importância do ato de ler foi sempre uma preocupação freireana, e expressa essa preocupação quando realça que: “A leitura do mundo precede a leitura da palavra; daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade daquele”. (FREIRE, 1999, p.11). Em assim sendo o ato de ler conquista lugar de destaque e converte-se em ponto de partida, ou porta de entrada, para a criança e o jovem, no que se refere ao universo do conhecimento. Isto significa que nós educadores com base nessa perspectiva não podemos deixar de considerar o saber desse “eu” leitor nos seus diversos aspectos, sociais, morais, culturais, entre outros. O referido autor contempla esse entendimento quando ao escrever sobre a linguagem e realidade a compreende como processo dinâmico. (Idem, 1999, p.11). Ainda segundo o mesmo autor entende que: “A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”.(Idem, 1999, p.11)

Percebemos que esses alunos entendem que a leitura é um instrumento para o ócio e a diversão, uma ferramenta lúdica que permite explorar mundos diferentes dos vivenciados por eles nesta comunidade, principalmente quando estas leituras estão relacionadas com as histórias em quadrinhos eles extrapolam o seu imaginários e atribuem idéias ilucitadas entre o vivido e o aprendido tal como: “ se eu fosse assim”. Esta ação nos faz compreender toda a relação racional

entre o indivíduo e o mundo que o cerca.

Observa-se que os professores fazem um esforço para os saberes trabalhados na sala de aula ao saber da realidade vivida pelos alunos e por outros, tendo em vista é a escola não é específica para esta comunidade, que vai do ensino sobre a realidade local à mundial.

As reflexões apresentadas me levaram as seguintes questões de pesquisa: É preciso dar complemento ao verbo *ler* quando se avalia a leitura. Que tipo de leitura está se querendo dos nossos leitores? Qual o entendimento dessas leituras e seus graus de interação com os contextos trabalhados? Essas perguntas são pertinentes porque a proposta do trabalho não é buscar responsáveis e sim: a) discutir a prática social de leitura viva; b) ouvir e diferenciar textos para mostrar que esta atividade é de valor na construção da escola e da sociedade, como modo de importância da informação; c) articular as práticas escolares e as indicações político-pedagógicas contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, no contexto literário. Esses questionamentos bem como suas reflexões fazem parte desse trabalho que tem como objeto de estudo: Leitura de textos literários.

Considerando a necessidade e a importância da leitura crítica encontro respaldo em Silva (1998).

Em sociedades, são múltiplos e diversificados os usos da leitura. Lê-se para conhecer. Lê-se para fantasiar e imaginar. Lê-se para resolver problemas. E Lê-se também para criticar e, dessa forma, desenvolver posicionamento diante dos fatos e das idéias que circulam através dos textos. (Idem, 1998, p. 27).

Refletindo sobre o exposto e levando para o mundo globalizado e informatizado em que vivemos, a escola não tem como função primordial fornecer informação, mas fornecer ao aluno os instrumentos necessários para que consiga a compreensão das informações e possa, aos poucos, assumir o controle, as percepções, as vivências e a memória dos indivíduos e dos grupos sociais. São, portanto, elementos da aquisição do saber e de sua formação. Espera-se que a educação escolar forneça os subsídios necessários para a implementação de uma nova prática educativa, baseada em uma metodologia de construção de conhecimentos significativos, que permitam aos alunos se situarem no âmbito social, levarem em conta as relações e representações construídas em seus espaços de vivência ou de sobrevivência.

A escola precisa ser gestora do conhecimento, deixar de ser lecionadora para ter sentido numa era da informação. Necessário de fazer enxergar uma nova escola dentro da velha.

Neste aspecto, se faz necessário inserir novas formas de aprender na escola, integrando novas práticas pedagógicas no processo ensino e aprendizagem, o que requer novas formas de convivência e de aprendizagem, novas tecnologias para a prática da leitura, associadas com as formas tradicionais, desde as inovações da imprensa que tem substituído aos poucos e de forma contundente os escritos manuais.

Percebe-se a contradição desses discursos sobre desenvolver uma prática de leitura quando observamos que, no currículo do Ensino Fundamental, mesmo no segundo segmento, a disciplina literatura simplesmente desapareceu como conteúdo disciplinar. Ela é vista como uma referência remota, presente apenas indiretamente na cena didática.

Durante o trabalho, observamos o interesse de alguns professores em ultrapassar as paredes da sala de aula estendendo seu trabalho aos arredores da escola, à comunidade, explorando os recursos didáticos naturais que dispõe e que segundo estes professores, "é o aprender fazendo, muito se aprende quando se interage". Agente não quer aquele aluno passivo é importante que ele seja crítico e reconheça sua realidade e também conhecimento científico." Desse modo, os conteúdos de ensino ultrapassam, nascem da necessidade por estes professores vividas. Lembrando que o Castanhinho está localizado no mesmo espaço geográfico da escola.

Assim, é importante saber que estes alunos quilombolas mantêm vivas as suas formas culturais próprias com a presença de um líder comunitário toda comunidade participa ativamente, e de forma integrada, da vida da comunidade. Ou seja, de todos os seus momentos, incluindo tanto as festas e rituais como as atividades produtivas- ou propriamente de trabalho- principalmente com a produção dos derivados da mandioca e processamento da castanha de caju cuja produção é vendida principalmente em Garanhuns.

“O grande desafio da escola está em garantir um padrão de qualidade para todos e ao mesmo tempo, respeitando a diversidade local “(Moacir Gadotti,1999,p.55).Pois entendemos que a escola não é oprédio construído ou as carteiras dos alunos, são os conhecimentos,os saberes.Também a comunidade possui sua sabedoria para ser comunicada, transmitida e distribuída.

Muito se tem debatido sobre a criação do hábito de ler, muitas campanhas têm sido feitas para transformar este país em um país de leitores. O que se observa é que o aluno continua distante do livro, sem o hábito de ler e ainda sem compreender o pouco que lê. É preciso entender que o hábito da leitura se desenvolve quando este faz sentido na vida do leitor, quando há um entrosamento entre o lido e vivido nas mais diferentes faixas etárias; partindo da valorização do conhecimento trazido pelo educando, para que se compreenda sua percepção espacial e ambiental através de suas próprias representações culturais, para que assim, possam estabelecer relações entre o cotidiano do aluno e os conteúdos trabalhados nos textos.

Considerando que uma das tarefas da escola é ampliar o contato do educando com a cultura escrita, é fundamental que proporcione uma diversidade de situações e uma variedade textual, além daquelas que ocorrem em sala de aula. É preciso que o aluno seja: “sujeito da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo”. (Freire,1996,p.29).

Valorizar o patrimônio sócio-cultural e respeitar a sócio-diversidade reconhecendo-a como direito de todos é um elemento de fortalecimento da democracia, Ao mesmo tempo que essa perspectiva precisa ser respaldada por políticas públicas alternativas e que tenham o poder de mudar visando a diversidade constitutiva da nação brasileira valorizando e apoiando as especificidades,tenham o poder de alterar a situação de desigualdadesocial procurando superar uma tendência histórica de negação e ocultação das pedagogias do negro. Torna-se extremamente importante reconhecer que os remanescentes de quilombolas mantêm vivas as suas formas próprias para ser comunicada, transmitida e socializada.

Essas inquietações sobre leitura e o prazer de ler foi o estímulo que propiciou à desenvolver este trabalho de pesquisa analisando os sentidos da leitura de uma comunidade de remanescentes negros – os quilombolas – na localidade do Castainho – Garanhuns-PE-Brasil. A proposição do trabalho tem como base a perspectiva da observação direta do cotidiano, da comunidade referida, análise das questões culturais e etnográficas dos participantes. Percebe-se que estes, em sua maioria não apresentaram nenhuma história de vida sobre o aprendido,lido e o vivido; apresentam um conhecimento marcado pelo enciclopedismo. e por uma enumeração mecânica de função social.

O trabalho está pautado em contribuir para a nova ordem mundial, onde se faz necessário: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver, que é a tão discutida inclusão social, a partir das questões etnográficas, neutralizando o individualismo e dando ênfase ao coletivo tendo como entendimento principal às questões culturais. Nessa ótica, a escola é entendida como o lugar onde a relação entre os conhecimentos próprios de cada cultura e os novos conhecimentos, advindos do contato intercultural, poderão se articular.

O conhecimento que se constrói socialmente, e que a humanidade vem acumulando, terá que sofrer transformações para obter características de conhecimento escolar, cuja especificidade reside na capacidade docente de torná-lo efetivamente compreensível e assimilável pelos alunos, ou seja, saber ser ensinado.

É necessário selecionar algumas questões, privilegiar certos aspectos, distribuir ações no tempo, determinar formas de organizar conteúdos e níveis de aprofundamento em função das possibilidades de compreensão dos alunos; sem perder de vista que os conhecimentos se desenvolvem a partir de um conjunto de conceitos interdependentes.

A pesquisa se justifica dado todos os argumentos expostos até o momento, pelos objetivos apresentados e opções metodológicas apresentadas a seguir.

Apresentaremos as várias etapas metodológicas, para que se reflita sobre o que se está propondo ao não empobrecimento da ação educativa enfocando a importância do sentido dos textos atribuídos nas várias leituras, combinando o que existe e a interlocução com os participantes da pesquisa, construindo o referencial teórico que deram suporte para as várias bibliografias

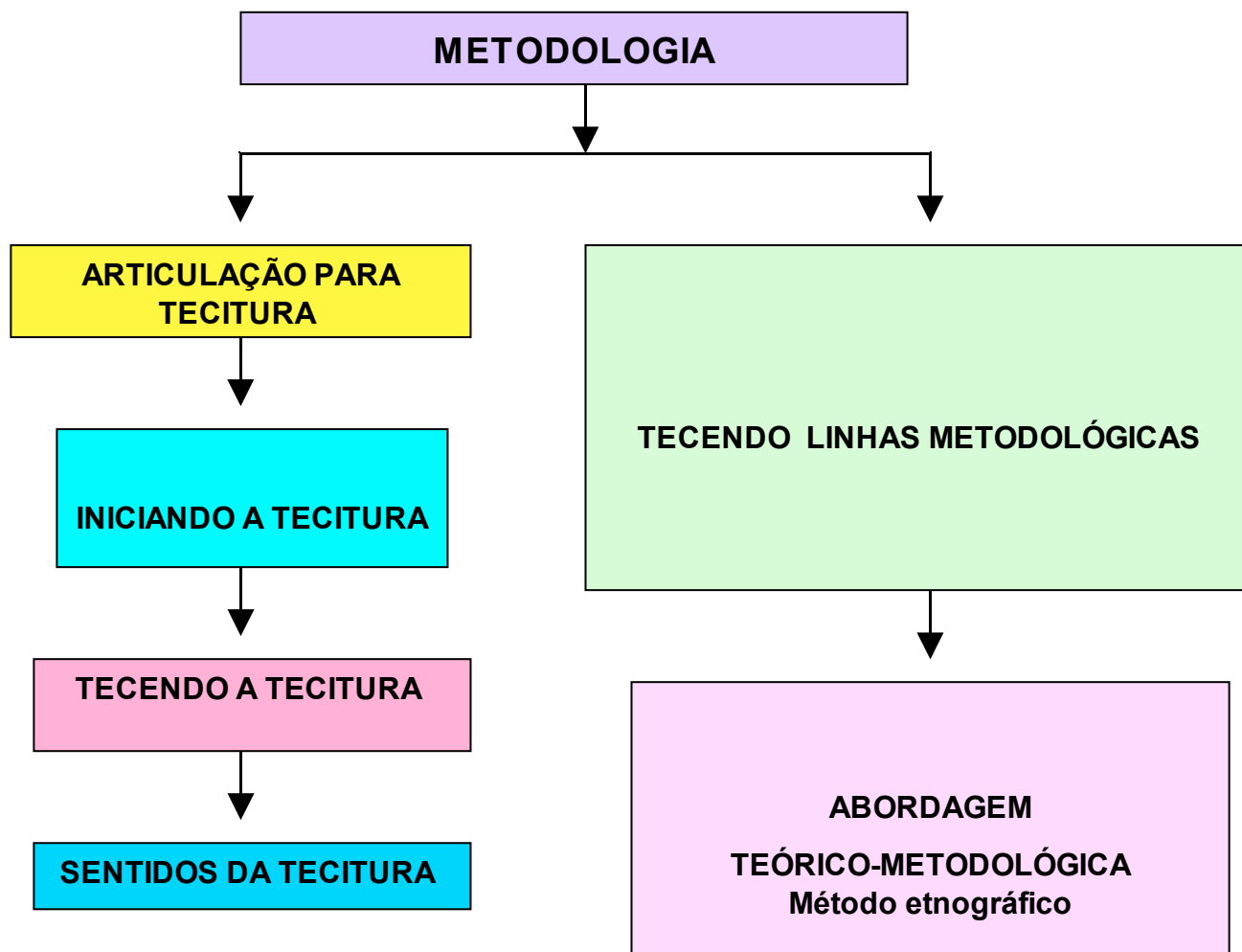
pesquisadas.

Neste trabalho optou-se por apresentar a metodologia levando-se em consideração os caminhos metodológicos que teve como metáfora a TECITURA.

Essa tecitura dar idéia de um ateliê que para esse caso vai ser levado em consideração os momentos da pesquisa que estão representados na fig.1 a seguir. Em seguida apresenta-se a abordagem teórica-metodológica que permearam a pesquisa.

Tecendo linhas metodológicas

Para elaboração dessa tecitura metodológica optou-se por quatro momentos de tecitura, como mostrado a seguir:



O primeiro momento: Articulação para tecitura

Consiste no contato verbal com o líder da comunidade do Castainho para aquiescência da pesquisa.e localização da escola. Vale salientar que esta comunidade está localizada no mesmo espaço geográfico onde a escola está inserida.

Observamos que, de uma maneira geral, nesta escola a prática de leitura não está voltada para a cultura vivida nesta comunidade limitando-se apenas a trabalhar o texto contido no livro didático, que não consegue despertar o interesse dos educandos de forma satisfatória,

comprometendo o desenvolvimento de habilidades e competências, ou seja, impossibilitando a interação criativa do educando no processo de construção do conhecimento não se preocupando, portanto, em trabalhar interagindo com o vivido e o cotidiano desse aluno.

Percebe-se que na escola a prática da leitura está atrelada a modelos definidos de forma mecânica ou decorativa, onde o aluno não é direcionado a pensar, mas a agir conforme o modelo apresentado pelo professor, apesar destes minimizar bastante o problema através de propostas pedagógicas renovadas.

O segundo momento: Iniciando a tecitura

Para iniciar a pesquisa das leituras dos textos literários foi necessário o agrupamento dos participantes por idade e série.

Participaram da pesquisa crianças e jovens, com idades de 09 a 14 anos. Totalizando 100 participantes, esses foram agrupados entre cinco a dez.

Iniciou-se a tecitura dos textos literários contextualizando essas leituras com o entendimento empírico que esses participantes têm com relação as práticas culturais da sua comunidade tais como: quando vocês lêem um texto ,qual a relação entre o lido e o vivido na sua comunidade.Nas histórias em quadrinho qual delas lhe chama mais a atenção no que se refere as brincadeiras e folguedos populares na sua comunidade. Procure fazer uma relação verbal ou escrita sobre estas perguntas. Foi muito interessante esta relação entre o ser e está contido no texto.

Esse foi o momento mais importante da pesquisa pois constatamos a desarticulação entre a proposta pedagógica e a realidade da escola não por culpa dos educadores que na sua maioria apresentam propostas compatíveis com a realidade mas, de um modelo pautado no tradicionalismo educacional, quando na verdade, o ato de ler representa a ação do indivíduo com o mundo que o cerca. Entendemos que a forte união entre escola e leitura pode, portanto, apresentar caracteres distintos, dependendo tão somente da abordagem dada à mesma pela política pedagógica.

O terceiro momento: Tecendo a tecitura

Para tecer a tecitura foi necessário apresentar aos participantes os instrumentos da pesquisa. Significa apresentar propostas, interação e mediação entre os pares e entre o condutor do processo, que tem no pesquisador a mediação dessa interação. Este momento foi de fundamental importância, uma vez que a comunidade participante escolheu textos relacionados com cultura geral e/ou local.

A importância desse momento se fez sentir quando nos colocamos como sujeitos da história dotados de sentimentos, sonhos, emoções e a percepção de que a leitura representa uma forma de interação desses sentimentos, mas, para tanto, faz-se necessário que todos tenham acesso a ela; ao mesmo tempo que percebe-se o forte elo entre escola e leitura.

A leitura exerce um papel fundamental não só nos primeiros anos escolares como também em toda a vida do indivíduo .

Há, porém, que se dividir etapas tais como: a primeira, que se restringe ao domínio do código escrito, e a segunda, que visa a crítica e a interpretação de textos, promovendo, assim, a reflexão e o desenvolvimento da percepção e interpretação dos seus leitores.

O quarto momento: Identificando sentidos da tecitura

Momento da leitura de sentidos apresentados pelos participantes. Esses sentidos refletem o

entendimento deles com relação ao texto o que leva o mediador a levantar questionamentos e reflexões que os levem a mergulhar no sentido do texto. O aprendizado da leitura envolve um aspecto importante da formação dos leitores e que percebemos que muitas vezes, é subestimado durante o processo de ensino escolar.

Feito isto esses foram novamente argüidos quanto aos sentidos dados aos textos e as relações que eles estabelecem com as suas próprias histórias. Isto pressupõe refletir sobre o ambiente nas suas diversas dimensões: cultural, social, etnográfico, entre outros. E, segundo Fulgêncio&Liberato(1996,p.13-14)” a compreensão de textos é um processo complexo em que interagem diversos fatores como conhecimentos linguísticos, conhecimento prévio a respeito do assunto do texto, conhecimento geral a respeito do mundo, motivação e interesse na leitura, entre outros..... a leitura é o resultado da interação entre o que o leitor já sabe e o que ele retira do texto”.

Entedemos que um determinado texto pode se apresentar complexo para determinados alunos, em função do seu distanciamento do seu ambiente cultural no tempo e no espaço em que este se situam, precisando assim de outras informações no contexto escolar para efetuar um ato de compreensão.

Daí a importância da transversalidade, motivando os educandos, através da sua criatividade a entenderem as representações sociais e a partir daí atribuir significados à sua vida individual e social

Após essa etapa foram registradas as suas produções escritas, grafadas, desenhadas e pintadas para posterior análise das imagens e escritas. Além disso, registramos as observações pertinentes a participação deles quanto a tecitura do processo investigativo.

Abordagem teórico-metodológica

Tal pesquisa intitulada Leitura de textos literários: sentidos atribuídos por crianças e adolescentes em uma comunidade Quilombola em Castainho-Garanhuns-PE terá como abordagem teórico-metodológica a perspectiva etnográfica que consistiu em:

De acordo com Teis & Teis (2008):

[...] Uma pesquisa seja reconhecida como do tipo etnográfico, deve preencher, antes de tudo, os requisitos da etnografia que tem como premissa a observação das ações humanas e sua interpretação, a partir do ponto de vista das pessoas que praticam as ações. [...] Para conseguir captar esse sentido, as ações do próprio pesquisador precisam ser analisadas da mesma forma como as ações das pessoas observadas. Assim sendo, todo processo é interpretativo. (TEIS & TEIS, 2008, p. 2).

De acordo com as referidas autoras com base em André (2005), a etnografia é:

Uma perspectiva de pesquisa tradicionalmente usada pelo antropólogo para estudar a cultura de um grupo social. Enquanto que o foco de interesse dos etnógrafos

é a descrição da cultura de um grupo social, a preocupação dos estudiosos da educação é com o processo educativo”. (André apud TEIS & TEIS, 2008, p. 2).

Diante dessas abordagens sobre o ato de ler a forte união entre escola e leitura pode, portanto, apresentar caracteres distintos, dependendo tão somente da abordagem dada à mesma pela política pedagógica. E não apenas isso, mas as diversas práticas pedagógicas diante das novas propostas da educação brasileira, que não só as escolas conforme o estudo de caso proposto saia ganhando e se deixe transformar com a inclusão da diversidade.

Diversas atividades com a leitura devem povoar a sala de aula, mas o texto deve ser explorado pelo prazer de ler. “A promoção da leitura na escola, só terá êxito na medida em que se voltar para a realidade como ela é e atender às necessidades das crianças e jovens “ Bordini & Aguiar(1983, p. 16).

Por isso, a prática da leitura exerce um papel político de grande valia não limitando-se ao aspecto puramente pedagógico, abrange o crescimento pessoal e formação de um cidadão crítico consciente do espaço geográfico local e global ao mesmo tempo em que desperta o poder de refletir sobre suas ações .

Os estudos mostraram que o prazer da leitura ainda está muito distante da proposta da escola os alunos devem ver na leitura algo interessante e desafiador, uma conquista capaz de dar autonomia e independência; o professor deve compreender a sala de aula como um espaço discursivo e interativo, enfatizando a leitura como um momento no qual os alunos tenham a oportunidade de exercer sua identidade de leitor e, de acordo com SANDRONI & MACHADO (1987,p.21) “ a escola também ocupa um grande espaço em sua vida social (da criança) e, dependendo da habilidade dos professores poderá ter uma enorme influência no gosto pela leitura”.

Qualquer que seja o objetivo a ser alcançado, pelo ato de ler, com certeza só o prazer da leitura terá uma resposta satisfatória, pois ela é um processo de troca, e, nesse processo cada um se comporta diante do texto conforme suas inquietudes, suas exigências, inferências e emoções.

Referências

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**:Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental, Brasília, 1998.

BORDINI, Maria da Glória & AGUIAR, Vera Teixeira de. **A Formação do Leitor** : alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aerto, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 18. - São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 38.ed – São Paulo: Cortez, 1999.

GADOTTI, Moacir. **Escola Cidadã** 5ª edição São Paulo: Editora Cortez, 1999.

<http://www.bocc.ubi.pt/pag/teis-denize-abordagens-qualitativa.pdf>

KLEIMAN, Ângela B.MORAES,Silvia E. **Leitura e interdisciplinaridade**: tecendo redes nos projetos da escola.Campinas SP: Mercado de Letras, 1999.

-----, **Oficina de Leitura: teoria & prática**, 5ª ed. Campinas: Pontes, 1997.

LUKÁCS, Georg. **História e consciência de classe**. Tradução de Ângela Mendes de Almeida. Mimeografado, 1967

SANDRONI, Laura C. & MACHADO, Luiz Raul (org.) **A criança e o Livro- guia prático de estímulo à leitura**. São Paulo: Ática, 1987.

SILVA, E. T. **Leitura e criticidade**. Campinas: ALB/Mercado de Letras, 1998.

STONE, Michel.K; . BARLOW, Zenobia (orgs) **Alfabetização Ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável**. Trad. Carmem Fischer. São Paulo: Cultrix, 2006.